

Agora, em outubro, vamos liberar 61 milhões de reais para o programa de conservação de estradas. Com esses recursos, fecharemos 1996 com 80% da malha rodoviária federal conservada. Isso foi feito no meu governo. Conservar uma estrada significa tapar buracos, adequar os acostamentos, capinar e drenar bueiros.

No fim de novembro, vamos inaugurar mais 30 km da BR-116, justamente um dos trechos considerado dos mais perigosos, na Serra do Cafezal, entre Jquitiba e Miracatu, em São Paulo. Além de ser uma das campeãs de acidente, essa estrada dificulta a vida dos motoristas, aumenta o consumo de combustível e provoca atrasos no transporte de cargas. Até o final de 98, todo esse sofrimento vai acabar.

Além de recuperada, a BR-116 está sendo duplicada. Ela será a principal via de acesso do Brasil aos vizinhos do Mercosul. A BR-116 começa em São Paulo e termina na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, na fronteira com o Uruguai. A BR-116 será a espinha dorsal do corredor de exportação do Mercosul, que também será formado pela BR-101, que cobre todo o litoral brasileiro, e pela BR-277, que fica no Paraná.

Também iniciamos a duplicação da rodovia Fernão Dias, que liga Minas Gerais a São Paulo. Com essas obras, o País todo vai crescer, e muito. É que, nessa região entre o sul de Minas, o Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, em pouco tempo teremos 18 indústrias de automóveis. Esse vai ser o quinto pólo mundial de produção de veículos. E todas essas empresas vão usar a BR-116 para exportar para o Mercosul.

Quero falar, também, da mudança do sistema de transporte para que o Brasil possa competir melhor no exterior. Estamos integrando três sistemas – rodovias, hidrovias e ferrovias – e recuperando e construindo estradas.

Por que resolvemos mudar a política de transportes do País? Porque os nossos produtos são bons, mas acabam custando muito por causa do transporte, que é ruim e caro. Veja só o que acontece com a nossa soja: a qualidade é de primeira, o preço até a porteira da fazenda, como se diz, é menor do que o da soja produzida nos Estados Unidos; só que, por falta de um sistema eficiente de transporte, ela chega ao mercado internacional mais cara do que a americana. Com a política que adotamos agora, chegaremos ao final do Governo com a tonelada de soja brasileira custando cerca de 20 dólares a menos do que a americana.

O nosso programa estimula o desenvolvimento através de grandes corredores de escoamento de produção, que vão gerar muitos empregos. E todas essas obras fazem parte de um programa maior, O Brasil em Ação, que reúne 42 projetos. Prometi aqui no rádio que, sempre que tivesse oportunidade, falaria sobre eles. É o que faço hoje.

Uma das regiões que se desenvolverão muito será a Amazônica. Lá estamos construindo a hidrovia do rio Madeira e vamos concluir a BR-174, que liga Manaus a Boa Vista e à Venezuela. Essa será a nossa porta para o Caribe, um novo corredor de exportação.

E por que a população vai ganhar com todas essas obras? Vai ganhar porque muitos empregos serão criados e porque o agricultor poderá produzir grãos. Com o escoamento garantido, vai valer a pena plantar.

Ainda na Região Norte, teremos mais um corredor de escoamento de produção com outras duas rodovias, a 364, que liga o Mato Grosso e Rondônia ao Peru e à Colômbia, e a 163, que liga Cuiabá a Santarém.

Com o programa de estradas, vamos gerar 60 mil empregos diretos até o fim do Governo. Nossos produtos poderão competir melhor no mercado externo, e as nossas famílias vão trafegar com mais segurança pelas estradas.